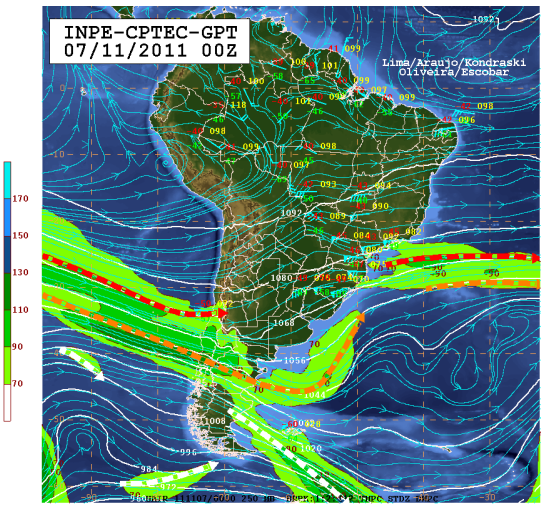
Análise Sinótica

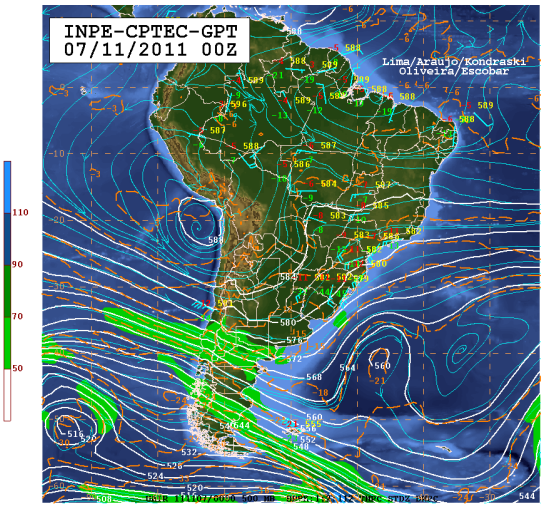
07 November 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



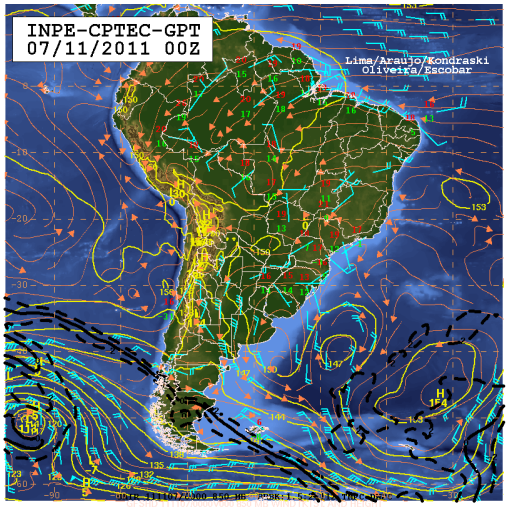
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 07/11, observa-se o padrão de escoamento anticiclônico sobre o noroeste do continente e Pacífico, com centro em 9S/79W. A leste deste sistema nota-se um cavado com eixo estendido de forma meridional, em torno de 58W, desde o PA (2N) até o Paraguai (30S), que favorece para a formação de nebulosidade em grande parte do Brasil (ver imagem de satélite). Regiões de difluência do escoamento podem ser vistas sobre o sul do AM (8S/63W) e PA (8S/57W). Esta difluência favorece a divergência de massa, que por sua vez induz a convergência em baixos níveis e, aliada à termodinâmica, provoca desenvolvimento de nebulosidade convectiva (ver imagem de satélite). Percebe-se outra região de difluência de escoamento em 36S/63W, contornada ao sul pelo ramo norte do Jato Polar (JPN), que se estende a nordeste e dá suporte a dois sistemas frontais em superfície, sobre a Argentina (37S/60W) e outro de fraca intensidade sobre o Atlântico (40S/47W). Em torno de 50S/55W há uma bifurcação no escoamento zonal, provocada pela configuração do par crista-cavado sobre o Atlântico Sul em 45S/40W, o qual é resultado do enfraquecimento do padrão de bloqueio observado nos dias anteriores. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em 53S/91W no Pacífico, está associado ao aprofundamento de um ciclone extratropical, em estágio de oclusão, que atua em superfície. Áreas de máximo de vento em 27S/40W indicam áreas baroclínicas e estão associadas à presença dos Jatos Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN). O ramo sul do Jato Polar (JPS) se estende a sudeste desde de 50S, com núcleo de máximo de vento de 120 kt, e dá suporte dinâmico ao sistema frontal em superfície sobre o Atlântico.

Análise 500 hPa



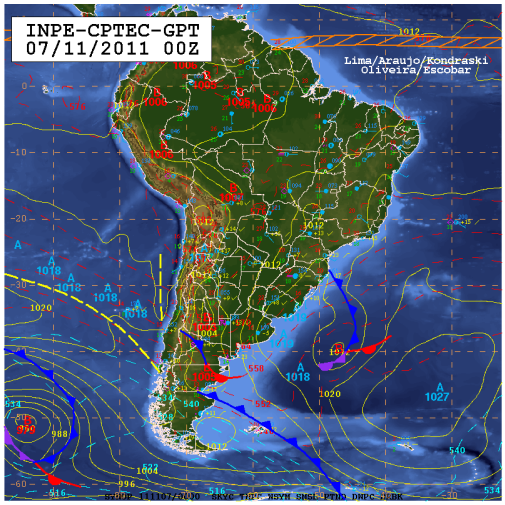
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 07/11, percebe-se um amplo cavado, com eixo estendendo-se desde o sul do AM (8S/60W) até o oeste do PR (25S/57W), que também pode ser visto na análise da carta sinótica de 250 hPa e provoca nebulosidade em grande parte do Brasil. À oeste deste cavado nota-se um o escoamento de um anticiclone com centro em 21S/75W. Sobre o Atlântico sul (40S/40W) nota-se o padrão de bloqueio do escoamento, enfraquecido, com Vórtice Ciclônico (VC) de 5600 mpg centrado em 41S/48W e temperatura de -21C. Outro VC pode ser visto sobre o Pacífico, em 51S/93W com núcleo de 5160 mgp e temperatura de -30C, associado ao aprofundamento de um ciclone extratropical ocluso que atua sobre o oceano. Áreas de máximos de ventos ao sul de 33S e o forte gradiente de geopotencial indicam áreas baroclínicas, reflexos da presença dos Jatos em altos níveis e de sistemas frontais em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 07/11, nota-se escoamento do anticiclone subtropical sobre o Atlântico sul, com características de bloqueio mas perdendo intensidade. Este sistema influencia ventos de sudeste e leste em parte da Região Sudeste, no Nordeste e extremo norte do Norte do país, padrão que contribui para a advecção de umidade do oceano para o continente e formação de nebulosidade. O anticiclone também favorece o escoamento de norte/nordeste em direção ao Centro-Oeste do Brasil. Este padrão contribui com advecção de ar quente e úmido, e compõe o suporte termodinâmico favorável para a formação de instabilidade, vista na imagem de satélite. Nota-se o intenso escoamento de norte/noroeste em 38S/63W, devido ao anticiclone sobre a foz do Rio da Prata. Este escoamento dá suporte dinâmico e termodinâmico ao desenvolvimento de um sistema frontal em superfície, sobre as províncias de Río Negro e Chubut, na Argentina. Verifica-se uma baixa fria e profunda em 51S/94W, com 1170 mgp e temperatura de núcleo de 0C. O padrão de circulação ciclônica associado a este sistema também se observa nos demais níveis analisados, e está relacionado a um ciclone extratropical em estágio de oclusão, atuante em superfície. Observa-se o padrão baroclínico da atmosfera entre o Pacífico, Estreito de Drake e parte do Atlântico caracterizado por forte gradiente de geopotencial e ventos intensos.

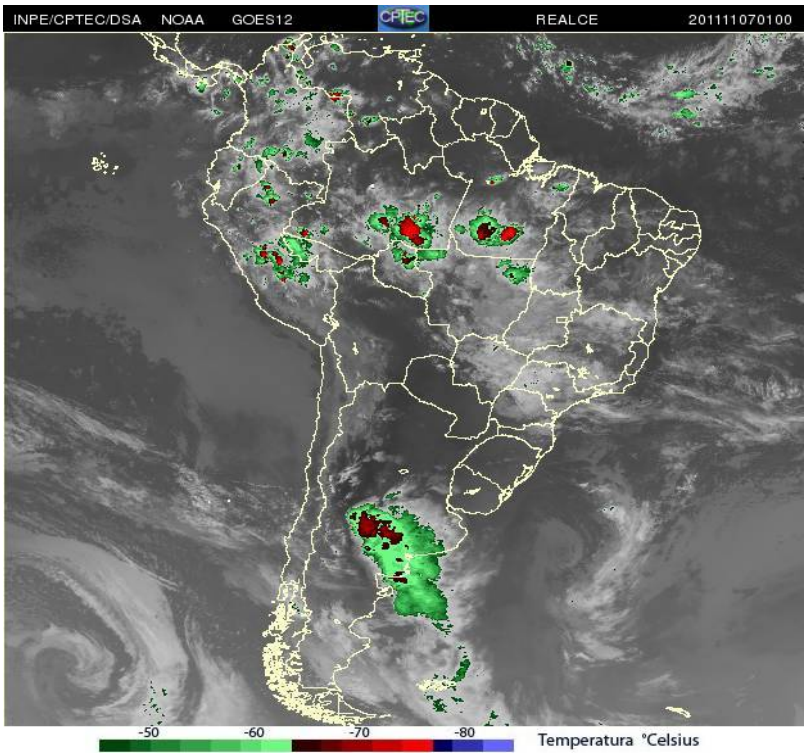
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 07/11, observa-se um sistema frontal de fraca intensidade sobre o Atlântico, com ramo frio próximo ao litoral de SC e baixa pressão associada de 1012 hPa centrado em 40S/47W. O anticiclone pós-frontal associado a este sistema atua sobre a faixa leste de SC, RS, Uruguai e província de Buenos Aires (Argentina). Outro sistema frontal atua sobre as províncias de Río Negro e Chubut, na Argentina, com baixa pressão de 1005 hPa. Na retaguarda deste sistema, pode ser visto uma frente fria que se estende a sudeste pelo Atlântico. Sobre o Pacífico sul, um ciclone extratropical em estágio de oclusão possui núcleo de 979 hPa posicionado em 50S/93W. Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se posicionada ao sul de sua posição climatológica, apresentando características de bloqueio, e atua com núcleo de 1027 hPa centrado em 46S/31W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo posicionado a oeste de 110W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10N e 7N no Pacífico e entre 7N e 5N no Atlântico.

Satélite

07 November 2011 - 00Z



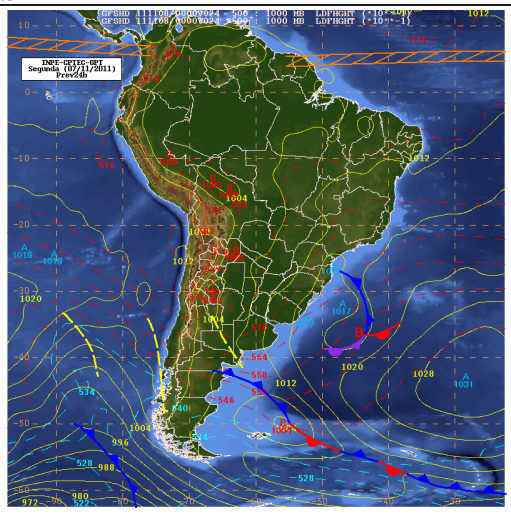
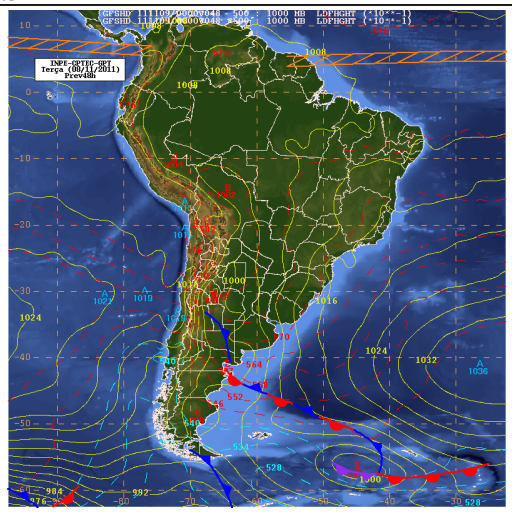
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

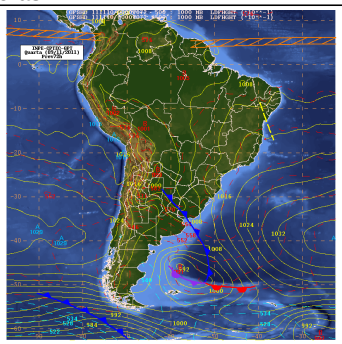
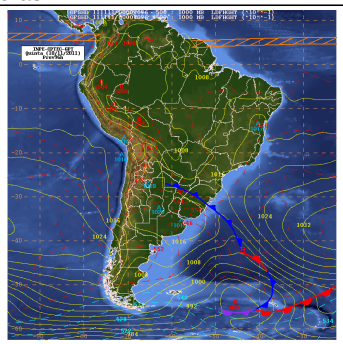
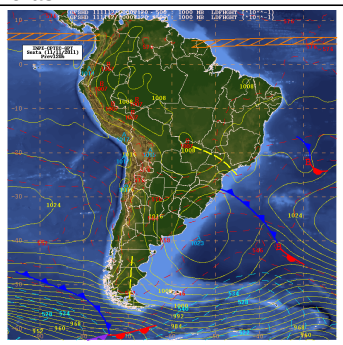
Previsão

Na segunda-feira (07/11) o destaque é para a chuva entre o Recôncavo Baiano e o litoral de SE, devido a presença de um cavado de leste, que traz muita umidade do mar para o continente. Essa convergência de umidade deverá se manter até a quarta-feira atingindo áreas do Recôncavo Baiano e o litoral sul e região cacaueira. No centro e sul do Brasil irá predominar uma crista em médios e altos níveis entre os dias 07 e 09/11, que deixará o tempo sem nuvens entre o RS e SP e MS. No dia 10/11 uma frente fria trará chuvas com temporais para o RS, Uruguai, norte e nordeste da Argentina e Paraguai. Entretanto, o tempo ainda ficará sem nuvens e quente entre o norte de SC e o centro de MG e MS, onde ainda haverá a influência da circulação anticiclônica em médios e altos níveis. Já na faixa entre a BA e o AM a umidade estará elevada e a presença de cavados na coluna troposférica proporcionará pancadas de chuva localmente forte do oeste da BA ao noroeste do AM, e até o centro de MT e norte e oeste de GO. No dia 11/11 a frente fria avançará para norte e atingirá o litoral de SP, norte do PR, oeste de MS e pantanal de MT no fim do dia. Com isso, a instabilidade irá provocar pancadas de chuva localmente forte entre o RS e o sul de SP, nordeste da Argentina, Paraguai e sul da Bolívia. Entre o ES, RJ, centro de SP, GO e centro-nordeste de MS o ar seco deixará o tempo com poucas nuvens e temperaturas elevadas. Os modelos ETA15 e ETA20, BRAMS, RPSAS, GFS e UKMET concordam satisfatoriamente na precipitação no litoral da BA nas próximas 72h, sendo que o modelo ETA20 prevê chuva de 50mm na região do Recôncavo Baiano em 24h e, o GFS para 72h intensifica a quantidade de chuva para o norte da região cacaueira da BA,, acima de 90mm, mas nessa nova integração diminui a quantidade em 25%. Na quarta-feira o modelo ETA20 intensifica uma baixa pressão nas proximidades de 60W, a leste das Províncias de Chubut e Santa Cruz, na Argentina, enquanto o modelo ETA15 mostra essa baixa pressão mais fraca e nas proximidades de 55W. Também em 120h o modelo ETA15 persiste com a presença de uma ciclogênese nas proximidades 42S/43W e avança com a frente fria para o litoral de SP, bem diferente dos demais (GFS, RPSAS e BRAMS), onde há apenas um cavado.

Elaborado pelos meteorologistas José Paulo de Campos Gonçalves e Luiz Kondraski de Souza.

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas
	

Mapas de Previsão

72 horas	96 horas	120 horas